

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

Corporações e Previdência

Em cumprimento da promessa feita no último número do «Notícias de Barcelos» vimos hoje tratar mais desenvolvimento do significado e dos fins a que obedeceu a criação do Sub-secretariado do Estado das Corporações e Previdência Social.

A nova Constituição baseia-se na existência de um «Estado unitário e corporativo», opondo-se abertamente à concepção individualista e liberal do Estado. Mas a verdade é que essa existência de um estado corporativo, tal como é pressuposto na Constituição, não corresponde às realidades do momento. Ao contrário, verificamos que a engrenagem política da velho Estado liberal ainda não foi destruída, e muito menos divisamos a base corporativista em que a nova Constituição faz assentar o Estado Novo cujas normas estabelece.

Em vez de se criarem previamente os pressupostos do novo Estado, em vez de se organizar previamente a Nação dentro dos moldes preconizados pelos princípios nacionalistas e corporativos, preferiu-se promulgar a lei fundamental do Estado e tratar depois de criar condições para a sua perfeita vigência. Em vez de se adaptar a lei às realidades, tornando primeiro em realidades as idéas preconizadas, preferiu-se, ao contrário, começar por publicar a lei, e tratar depois de organizar a Nação nas condições previstas pela lei fundamental do Estado.

Encontramo-nos, pois, em face de uma Constituição Política que, tendo sido promulgada e publicada, está por enquanto longe de corresponder às realidades nacionais.

E' uma questão de critério. O que interessa, porém, neste momento, é iniciar activamente a organização da Nação dentro dos moldes estabelecidos na Constituição, criando as realidades indispensáveis à sua integral vigência.

Se a publicação da nova Constituição conseguir que a reforma política e económica—até onde a constituição a prevê—se faça, será motivo de grande regosijo para todos os adeptos sinceros e leais da Ditadura a referida publicação.

Que a Constituição devesse ou não anteceder a reforma do Estado pela Ditadura Nacional, é questão que não tem importância fundamental. O necessário, o essencial, é que se trate sem mais demora de fazer a revolução política que deve considerar-se em início ainda.

A atitude do Governo, criando o Sub-secretariado do Estado das Corporações e da Previdência Social, é indício seguro de que vai realizar-se a reforma política há muito ançada e exigida pela Nação.

O Sub-secretariado das Corporações, ocupado muito justamente pelo sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, estamos certos de que demonstrará dentro de algum tempo a necessidade da sua criação. O seu campo de acção é vasto e complexo, porque não é obra de pequena monta fazer succeder a uma Nação inorgânica, uma Nação organizada, com as condições bastantes para dar origem a uma representação de interesses nacionais.

E' necessário deixar de ver no indi-

HOMENAGEM

Conforme a imprensa já noticiou, vai em breve ser lavrada a portaria, que agracia com a Comenda da Ordem da Benemerencia, a Ex.^{ma} Senhora Dona Maria José Pinto da Fonseca de Abreu Novais, pelos inestimáveis serviços prestados á causa da assistencia.

Barcelos, deve áquela bondosa Senhora, a resolução numa grande parte, do problema da assistencia local; e Barcelos, propondo ao Governo, por intermedio da Camara Municipal que a Senhora Dona Maria José Novais seja incluída na lista já longa, das Senhoras que praticam o bem, cumpriu um honroso dever e dignificou-se.

Felizmente, vão fugindo já os tempos egoistas, em que o semelhante desprotegido raras vezes merecia a protecção dos particulares e do Estado; vai-se compreendendo finalmente, que as bases duma nação prospera e socialmente bem organizada, tem de ter por base a resolução do problema económico-social.

O Estado, quando enquadrado numa função orientadora e coordenadora, não pode deixar morrer estiolando-se iniciativas de tão grande alcance; tem de as canalisar, encorajar e auxiliar até; por isso, o Governo, galardoando os actos de benemerencia da Ex.^{ma} Senhora Dona Maria José Novais, dá provas sobejas da orientação justa em que trabalha e está enquadrado.

Barcelos, temos a certeza, há-de publicamente mostrar o testemunho vivo da sua muita gratidão a quem tanto tem trabalhado num campo onde tam poucos obreiros concorrem.

Desde hoje fica aberta nas colunas deste semanario a subscrição publica para a compra das insignias; e é deveras tocante, vêr que os primeiros donativos recebidos, e bem importante elles são, veem da mão dos Pais e das familias dos protegidos da Casa de Santa Maria.

Que alto significado da caridade e do reconhecimento!...

Barcelos, deve umita-la; porque todos temos sido beneficiados.

viduo a base do sistema social, porque o individuo, isolada e abstractamente encarado, nada representa e nada significa. E' necessario organizar as classes, criando sindicatos e corporações e fazendo-as obedecer, não a equívocos interesses partidários, mas aos claros e elevados interesses profissionais.

A missão imposta ao Sub-secretariado do Estado das Corporações é, pois, uma missão verdadeiramente revolucionária; uma missão salutar de destruir o que há de vicioso na deficiente orgânica do Estado e levar a cabo a organização corporativa que há-de vir a ser uma característica basilar do Estado anti-liberal e anti-individualista.

Que a obra do novo Sub Secretariado seja fecunda, correspondendo dentro em breve às esperanças que nela põem neste momento todos os nacionalistas, é o que ardentemente desejamos.

Se assim fôr, estamos certos de que não tardará o momento em que ao actual Sub-secretariado venha a succeder um Ministério das Corporações.

António P. Pires de Lima

O artigo de introdução a este, publicado na semana última, saiu com alguns períodos lamentavelmente deturpados por *gralhas* atrevidas. A intelligência dos leitores confiamos a sua correcção.

Pires de Lima

Feriado Municipal

Tendo sido escolhido no ano último o dia 2 de Maio pa a dia de feriado municipal, e não tendo a Câmara Municipal deliberado este ano a sua substituição, será esse tambem no corrente ano o dia de feriado municipal.

OBSERVANDO...

Não damos ouvidos nem resposta a quem não tem coragem de fazer críticas ou comentários sem se encobrir com o anonimato.

Mas, para que os ingénuos se não deixem ludibriar por insinuações malévolias, cumpre nos declarar que neste jornal não têm últimamente sido publicadas na integra as actas das sessões da Câmara Municipal. E a prova disto, é que o relato publicado o tem sido sob a epigrafe—**Extracto da Acta...**—De resto, só por certidões autenticas se pode e deve fazer fé acêrca do que nas actas se encontra.

Trata se, pois, de mais uma *observação* torpe e dedicada apenas aos papalvos.

Pires de Lima

Propaganda do Estado Novo

Dentro em breve, vão ser iniciadas em todo o concelho, sessões de propaganda do Estado Novo, da obra formidável empreendida pelo Governo, propaganda que vai ser levada a efeito pela Comissão Concelhia da União Nacional da qual fazem parte pessoas do maior vulto e valor do nosso meio.

Bom é que não se façam esperar essas sessões, atendendo á grande importância que tem para a evolução da politica local.

EM SILVEIROS

Foi inaugurado, no passado domingo, o edificio escolar mandado construir pelo sr. Miguel Miranda, com a assistencia do Ilustre Governador Civil e elementos officiais da Capital do Distrito e de Barcelos.



MIGUEL GOMES DE MIRANDA

Silveiros uma das mais interessantes e ridentes freguesias do concelho de Barcelos, engalanou-se e acordou, no passado domingo, ao som da musica e do estalejar dos foguetes.

Para a inauguração do edificio escolar todos se associaram desde o mais humilde ao mais abastado lavrador, prestando todos o concurso da sua alegria e reconhecimento.

O acto inaugural, que revestiu grande imponencia, traduziu claramente o apreço justificado de que goza o sr. Miguel Miranda, mercê das suas belas qualidades de caracter e dedicação ao bem publico.

Não só pelo lado da benemerencia que o sr. Miguel Miranda é apreciado, mas tambem pelos actos da sua vida publica, ainda ha bem pouco tempo patenteados, quando numa situação politica agitada, exercendo o cargo de administrador do concelho, soube manter com firmeza, mas sem vexames, o prestigio da autoridade.

Barcelos reconhece todos os beneficios do sr. Miguel Miranda e tributaa-lhe tambem o preito da sua gratidão.

Pelo meio dia de domingo, já quando enorme multidão se aglomerava em frente do novo edificio escolar vêm chegando automoveis que conduzem os convidados.

Pouco tempo passado todos se dirigem para o salão da Escola onde vai realizar se

o Acto inaugural

que é presidido pelo ilustre Chefe do Distrito sr. Dr. J. de Matos Graça, tendo á direita o sr. Miguel Miranda e á esquerda o sr. Dr. J. Furtado Martins, muito digno presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Rodeiam a mesa da presidencia os srs. Tenente Figueiredo Gaspar,

Continua na 3.ª página

A' Luz da Razão

Está a decorrer o jubileu do «Ano Santo», que principiou no dia um do corrente e termina em dois de abril de 1934.

Ano de penitencia, ele deve ser, para ser ano de perdão, ano de graça ano de salvação.

Que imensidade de benefícios Deus não distribuirá, neste Ano Santo, pela Humanidade?!

Celebra-se o 19.º centenário da Paixão e Morte do seu adorável Filho, Jesus Cristo, nosso Redentor e Salvador.

Quantos cegos, (por não quererem vêr) podiam aproveitar-se deste excepcional ano de perdão para regularisar a a sua vida espiritual, que até aqui te nha sido de misérias e abandono daquilo que é imprescindível para a Salvação da sua alma!

Quantos,—ignorantes em matéria religiosa, cheios, contudo, de rancor e ódio contra Jesus Christo,—passam os poucos dias que lhes restam de vida, a blasfemar, esvurmendo toda a peçonha que lhes vai na alma!

Não se preocupam com outra coisa que não seja um ataque soez, réles e mal criadamente estúpido contra a Religião e seus dogmas!

No auge da sua maldade e falta de educação e instrução, que nunca tiveram, chegam a dizer que «os Santos foram uns patifes»!!!

Coitados, desconhecem a beleza moral, os efluvios da graça divina que se sente quando dignamente se recebem os santos Sacramentos.

Falam em assuntos que ignoram completamente, para *darem ares de intellectuais*, porque se lhes afigura que é do *bom tom* ser descrente, deixando essas *ninharias* religiosas para os espiritos tacanhos e para... as mulheres!

Repugna-lhes acreditar nos mistérios da Religião, porque, dizem, são contra a *razão*, e por isso não crêem que fossem criados por Deus, orgulhando-se contudo por descenderem do macaco!...

Os mistérios que se dão na ordem natural impressina-os tanto, como um palácio a um boi.

Os de ordem sobrenatural... negam nos descaradamente, servindo-se para isso de uma linguagem chula, própria da sua intrução.

São estas as características do *palrador*, de mediocre intelligência e que pretende passar por Sábio...

E' um espirito *desempoeirado*, é um homem livre dessas *peias* da religião, dizem os seus *admiradores*, de egual mentalidade, que também se julgam homens... espertos!...

Qual será o motivo porque estes desgraçados teem ódio a Jesus Christo?

E' só este: a sua doutrina não lhes deixa a consciencia tranquila, cuja voz pretendem abafar querendo *torna-se descrentes*.

Se eles não tivessem a convicção da immortalidade da sua alma, não aconteceriam assim. Eles temem o *Além* e querem esquece-lo.

Nenhuma das outras religiões os preocupa: o seu ódio é só contra a Religião Católica!

Será perseguida, mas nunca vencida. O seu Divino Fundador, Jesus Christo, é quem no-lo diz: «*As portas do inferno não prevalecerão contra Ela*».

Juvenil

DESASTRE

Na tarde do passado domingo um automovel desta praça guiado pelo seu proprietario snr. Emilio Vinagre, conduzindo os snrs. Dr. Furtado Martins, José de Bessa e Menezes e Antero de Faria, foi colhido por um carro electrico, á entrada da Rua Nova de Sousa, em Braga.

Este desastre, que felizmente não teve consequências de maior, foi devido ao Conductor do electrico não ter dado o sinal de alarme.

Tanto o electrico como o automovel sofreram avarias.

NOTAS A' MARGEM

PELA NOSSA TERRA

E' uma maré de trabalho intenso, e também util, esta que vimos passando.

Ressurgem as actividades locais, manifesta-se o empenho de fazer muito e bem, e patenteia-se a ancía, a vontade firme, de se andar depressa para serem aproveitadas as facilidades que esta epoca está permitindo.

Afigura-se-me que Barcelos nunca teve, como agora tem, tantas obras e melhoramento em aberto, e todas de vulto, como são aquelas que ahi se veem, e que nunca as freguesias do nosso importante concelho tiveram possibilidades de verem realizados certos melhoramentos e efectivadas certas aspirações, que agora teem tido solução.

Abençoado é o dinheiro com que todos os que trabalhamos contribuímos para sustentar trabalho aos que o não tinham! Vê-se que a sua applicação se traduz em largos beneficios para todos—para as classes trabalhadoras e para as cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Tudo são melhoramentos que ficam a certificar esta epoca de actividade geral, podendo cada um de nós dizer desde já ás gerações que vierem—nós os que contribuimos para o fundo do desemprego, e os que pagos por esse fundo trabalham e realisam obras e melhoramentos publicos—que o que ahi fica feito é uma obra de patriotismo, uma obra em que cada um portuguez poz a sua pedra ou fez um corte a picareta, uns por que a pagaram, outros porque a fizeram pelo seu braço.

E' admiravel, na verdade, esta grandeza de esforços e esta ancía de muito progredir.

Em boa hora para Barcelos, e bem podemos dizer que para todo o districto, assumiu a chefia districtal o sr. dr. Matos Graça, alma de poveiro mas coração de barcelense, filho de uma terra de trabalhadores de um bairrismo notavel, mas pelo coração pertencendo a esta nossa Barcelos que, se alguma vez parece estar «adormecido em sonhos» é porque está retemperando as suas energias e a corrigir as fileiras dos seus filhos para empreendimentos mais belos.

Manda a justiça que se diga que o sr. dr. Matos Graça conquistára já, e com galhardia, o ser considerado Barcelense entre os melhores e mais dedicados filhos de Barcelos.

Conheciamos e tinhamos já bastantes provas de que s. ex.ª dedicava a esta terra, em que criara o seu lar, uma amizade e um carinho de filho. Mas o que não conheciamos era este seu empenho tão alto, este seu desejo tão forte, de fazer por Barcelos este esforço grandioso que está marcando a sua passagem pelo governo districtal.

Não pode, por amor á verdade, nem a consciencia dos que veem e sentem a realidade dos factos o consente, e por mais fundas antipatias que as passageiras luctas partidarias lhe hajam criado, negar-se ao sr. dr.

Matos Graça a homenagem do reconhecimento do muito que já tem feito por Barcelos—não homenagem ao chefe politico do passado, não homenagear á personalidade que cativa e cria simpatias pessoais, mas sim e sómente ao homem que, colocado no posto ocupa, soube e sabe cumprir a sua promessa de que, em toda a sua acção e empenho em poder ser útil ao districto que chefia, não esqueceria esta terra a que o seu coração portence.

A obra que se está realisando na nossa terra é bem uma obra de amor por ela. Chamemos-lhe nossa, chamemos-lhe obra barcelense, de todos os barcelenses, sem se distinguirem classes, sem dela se separarem simpatizantes ou não simpatizantes da situação politica que a tornou possível e que lhe está dando realidade.

Deve ter passado o tempo em que, por mais útil e necessario que fosse o melhoramento feito por adversarios partidarios, esse melhoramento era combatido, ridicularisado, diminuido na sua importancia, na sua belesa, ou na sua utilidade.

Não é assim, e felizmente se vai reconhecendo que não póde ser assim e que não deve ser assim, que ha-de continuar a fazer se politica partidaria. Um conceito mais alto ela atinge no meu espirito—e esse conceito é que para se impor e ganhar adeptos a politica que preferimos, ha que mostrar que somos capazes de fazer mais e melhor do que os adversarios da nossa orientação ou da doutrina que servimos.

Só assim devem querer impor-se os homens publicos, aqueles a quem se confiam mandatos de representação e se outorga a realisacão das ideias preferidas.

Tratemos de construir, de valorisar a ideia que servimos, trabalhando, tão unidos quanto possível, tão de braço-dado quanto se possa, na realisacão do que a todos interessa: o bem publico.

Tem belesa, tem carinho, e tem alma, este trabalhar pelo bem publico. E' uma jornada que se faz com prazer quando somos acompanhados de perto pela vontade de sermos uteis á terra a que queremos chamar nossa pequenina patria, á terra em que nascemos ou aonde vimos nascer os nossos filhos, por que ela é sempre mais bonita e tem para os nossos olhos mais encantos do que outras.

E deve ser isso que faz o nosso bairrismo, que cria pela nossa terra certa devoção, a devoção do nosso amor, do desejo ardente de muito a querermos servir.

Bem hajam, portanto, todos que pela nossa terra trabalham,—e trabalhemos por ela todos, sem retaliações, sem reservas, para se fazer trabalho util, proveitoso, nesta maré de tantas possibilidades e de iniciativas—maré de trabalho pelo embelezamento e progresso da NOSSA TERRA.

Marlo Silveira

NOTAS A LAPIS

Congratulo-me sinceramente e associo-me do coração ás justas e merecidas homenagens prestadas por este jornal ao sr. João de Souza, o qual, pela sua intelligencia e nobreza de carácter, soube conquistar um lugar de destaque no meio social e as simpatias dos seus conterrâneos.

Todos os actos da sua vida pública e familiar são pautados por uma linha recta e marcados com uma pedra branca.

Porém, a minha veneração por este cidadão exemplar, vem do seu nobilissimo gesto e raro exemplo que deu aos ricos e milionários da nossa terra, que se dizem católicos de nome, mas fariseus na pratica, pois que, sendo pobre como Job e dando-lhe a sorte uma fortuna, distribuiu uma grande parte pelas casas de caridade de Barcelos!

Eis aqui o verdadeiro católico que ama o próximo como a si mesmo.

Os outros, são... sepulcros branqueados por fóra para esconderem a podridão que está lá dentro...

Ao cavalheiro que tem a ingrata tarefa de fazer a revisão das provas deste paladino da causa de Deus e da Patria, rogo-lhe o favor de enxotar as *gralhas* que pousam constantemente na minha humilde prosa a ponto de lhe desfigurar o sentido.

Aquele *horriuel* em vez de humilde, foi uma blasfémia ao doce Coração de Jesus.

Que Ele nos perdoe a todos—aos tipógrafos, revisor e a mim que sou dos mais pecadores.

Senhora D.ª Aurora Jardim Aranha:

Desculpe se um pigmeu das letras vai ensinar... o Padre Nosso ao Viário.

V. Ex.ª tem um «*Cantinho*» no «*Jornal de Noticias*» que é um verdadeiro scrinio de joias literárias, cuja leitura aprecio com grande prazer espiritual.

Ali, pois, no seu «*Cantinho*», tenho encontrado pensamentos sublimes e frases lapidares. O seu verbo é eloquente e a sua psicologia genial. Todos os personagens dos seus contos e historias, fabricados pela sua pena mágica, têm uma vida real e humana. Numa palavra, não sei de outra senhora Journalista que tão bem saiba falar ás almas e comover os corações dos seus leitores.

Mas...

Mas não há formosa sem *senão*.

E' que, sendo V. Ex.ª a fada espiritualisada dos seus *miudos*, pelas quaes a sua varinha de condão vai espalhando a alegria, a graça, a bondade, o belo e todos os bons sentimentos que formam a alma e o carácter dessas crianças, que os paes lhe confiam, cometeu uma *gafe*, um deslize, escrevendo ou deixando passar no jornalzinho de domingo de Páscoa, na secção «*Ritete*», aquela *pachonchada*. Sim, minha senhora; aquele *brinde* á noiva do Pina, é demasiado livre e demasiado chulo, para ser lido e... compreendido pelos seus ingenuos e castos *miudos*.

A mim, que já sou maior e vacinado, fez-me corar como ás pudicas donzellas. Quero acreditar que não foi V. Ex.ª, que sempre escreve com luvas brancas e punhos de renda, a auctora daquela brincadeira de mau gosto, mas sim algum invejoso do seu formoso talento, que, como na parábola de Jesus Christo, semeou aquele grão de *jolo* na sua loira e exuberante messe.

Sendo assim, está perdoada. Beija-lhe as mãos respeitosamente o seu admirador.

Altamira

Aguas minerais

RIBEIRO & MARTINS

Avenida Alcaldes de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde.

Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de «A MUNDIAL», (Companhia de Seguros contra todos os riscos.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Bairrismo de... certa plebe

«O Barcelense», semanário bairrista, que vive e passa o tempo de lança em riste defendendo e pugnando pelos interesses de Barcelos..., embandeirou em arco, ao ter a noticia de que, por despacho de S. Exc.^a o Senhor Director Geral de Administração Politica e Civil, fôra negado á Camara de Barcelos, autorização para contrair um empréstimo de 300.000\$00 na Caixa Geral dos Depósitos.

Triste sintôma...

O empréstimo, como toda a gente sabe, menos uma certa plebe... destinava-se a regularizar compromissos que o bom nome de Barcelos obriga a satisfazer sem delongas, e a dar impulso a certas obras que Barcelos reclama e aplaude.

Pôsto isto preguntamos:

Não será uma farça ignóbil a que representa «O Barcelense», que tendo por rotulo—«Por Barcelos»—se presta a dizer tanta tolice? Se não é, não serão feitos de delirios *aguardentados* de certo Conde de Mirones?...

A vêr vamos...

Igreja de Santo Antonio

Para a compra dum harmonio para a Igreja de Santo Antonio da Cida de, uma comissão de que fazem parte as senhoras D. Ester Duarte Alçada, D. Julieta Landolt de Souza, D. Maria Alves Pereira da Quinta, D. Maria da Gloria Vieira Duarte e D. Maria Guilhermina Fernandes, já angariou os seguintes donativos:

Dos senhores Miguel Gomes de Miranda, 1.000\$00; Eduardo Henrique Neves, 200\$00; de D. Maria Antonia de Souza da Silva Alcoforado, 500\$00; Dr. José de Castro Figueiredo de Faria, 100\$00; Dom Antonio Pereira de Menezes (Bretiandos), 100\$00; José Francisco Pinto de Silva, de Cervães, 100\$00; José de Bessa e Menezes, 100\$00.

AFOGADO

A meia tarde da passada segunda-feira foi avisada a auctoridade administrativa de que, no rio Cávado, no lugar de Mareces, se encontrava afogado um individuo que o tronco de uma arvore impedia que a corrente arastasse.

Imediatamente seguiu para o local indicado o digno administrador do concelho snr. dr. Furtado Martins, acompanhado pelo amanuense da Administração snr. Julio Machado e pelo snr. Tenente Julio Faria que, auxiliados por outras pessoas, conseguiram retirar para a margem direita do rio o cadaver que se verificou ser do tristemente celebre negociante desta praça Antonio Ferros.

Quanta desgraça, lagrimas e sofrimentos espalhou em tantos lares aniquilados a conducta deste desgraçado que tão tragicamente, acabou os seus dias!

Foram muito amargurados os ultimos tempos da vida de Antonio Ferros.

Os remorsos e o abandonò das pessoas que pelo rriens tinham obrigação moral de nunca o despresar, e que foram os principais factores da sua ruina, certamente muito concorreram para tão triste epilogo.

Que a terra lhe seja leve, e que a vida deste infeliz sirva de exemplo para os transviados do caminho da honra e do dever.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

EM SILVEIROS

Continuado da 1.ª página

Comandante da Policia de Braga, Belmiro Xavier, Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, D. Maria José Novais e Jorge Novais.

No salão, completamente cheio de pessoas da freguesia e de creanças, também se encontram os srs. Dr. José Constantino Rodrigues, José de Bessa e Menezes, José Gomes de Sousa, Padre Domingos Pinheiro e Francisco Monteiro Torres, respectivamente vice presidente e vogais da Comissão Administrativa da Camara Municipal; representantes do «Diario do Minho» e «Correio do Minho», de Braga, «Noticias de Barcelos» e «Barcelense», desta cidade e Bombeiros do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, sob o comando de um aspirante e as professoras sr.^{as} D. Julieta Costa e D. Bela Margarida da Costa.

Cá fora, no terreiro fronteiro á Escola, uma banda de musica executa o hino da Maria da Fonte e as creanças cobrem de flores as pessoas que ocupam a mesa de honra.

Sob o mais profundo silencio o illustre

Governador Civil do Distrito

faz uso da palavra referindo-se á obra realisada pelo Estado e o valor da iniciativa particular quanto á propaganda da instrução e salienta o grande movimento iniciado.

Dirigindo-se ao sr. Miguel Miranda, louva-o pelo seu acto de benemerencia, altamente patriótico e tem palavras de justo reconhecimento pela sua acção, dotando a freguesia de Silveiros com um edificio para a Escola.

Calorosa ovação sublinhou as ultimas palavras do illustre orador. Segue-se no uso da palavra o digno presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Dr. Furtado Martins

Com calor palavras brilhantes e expressivas, sauda o Governador Civil do Distrito, e não encobre o grande prazer que sente pela inauguração daquela escola e mostra o quanto vale o esforço de todos em prol da instrução.

Classifica da obra verdadeiramente nacional a que o sr. Miguel Miranda acaba de praticar.

Termina o seu magnifico discurso erguendo um viva a Portugal. O sr.

Belmiro Xavier

principia por destacar a dadiua ao Estado do edificio escolar, pelo sr. Miguel Miranda, aquem rende as mais calorosas homenagens.

Lembra que iniciou o exercicio das suas funções de Chefe da Inspeção Escolar pela inauguração de uma escola no concelho de Barcelos, e termina o seu exercicio, neste distrito, pela inauguração de outra escola no mesmo concelho.

Termina por dizer que o nome do sr. Miguel Miranda, perdurará eternamente ligado áquella escola que é um padrão do seu patriotismo.

Aconselha a professora, sr.^a D. Bela Costa a que olhe com carinho as crianças educando-os no caminho da honra e do dever. Por ultimo recitou um lindo soneto da autoria do coronel medico sr. Dr. Agostinho Brandão a que por absoluta falta de espaço, não podemos dar publicidade.

Foi muito ovacionado.

Logo, em seguida o sr. Reitor de Silveiros

Rev.^o José Pedro da Silva Rodrigues

Em nome de todo o povo da sua freguesia e da Comissão Administra-

tiva da Junta, agradeceu ao Senhor Miguel Miranda o grande melhora-mento com que acaba de dotar a sua Terra, que não é o unico que Silveiros já lhe deve, pois são da sua iniciativa a luz electrica, obras na Igreja e pavimentação da Estrada, hoje já muito arruinada.

Nunca ás portas do benemerito Miguel Miranda, alguém bateu, que a a não encontrasse sempre aberta.

Silveiros nunca ha-de esquecer o espirito altruista e despretencioso daquele seu filho, e a gratidão que em todos os corações está profundamente gravada nunca mais esquecerá.

Em nome de todo o povo de Silveiros agradece todos os beneficios e todos os actos de benemerencia.

O belo discurso do Senhor Reitor de Silveiros, que por falta de espaço não podemos reproduzir, foi largamente aplaudido, ouvindo-se ininterruptos vivas ao Senhor Miguel Miranda.

Por ultimo levantou-se o sr.

Miguel Miranda

que, com claresa e facilidade, principiou por agradecer todas as homenagens de que acabava de ser alvo pela parte dos oradores que o precederam.

Não tem outro fim senão intensificar a instrução na sua freguesia donde—diz—há 15 anos não era levada uma creança a exame.

Refere-se elogiosamente a actual Camara pela forma como tem cuidado, no concelho de Barcelos, do desenvolvimento da instrução.

Terminou o seu belo discurso por agradecer o apoio que recebeu do povo da freguesia de Silveiros e levantou entusiasticos vivas á Patria e ao Governador Civil.

Debaixo de uma nuvem de flores, executando, a banda o hino nacional, foi descerrado, pelo Chefe do Distrito, o retrato do snr. Miguel Miranda, sendo assim encerrada a sessão.

O Almôço

Findo o acto inaugural seguiu-se um primoroso almôço servido aos seus convidados na casa no senhor Padre Daniel Miranda, irmão do doador da Escola.

O almôço que decorreu no meio da mais franca intimidade, deu ensejo a que se pronunciassem os mais entusiasticos brindes.

Usaram da palavra, os senhores Dr. Matos Graça, Governador Civil, Dr. Furtado Martins, Presidente da Camara, Belmiro Xavier, Inspector Chefe da Região Escolar de Braga, Jorge Novais, Tenente Gaspar Figueiredo, Comandante da Policia de Segurança Publica de Braga, Joaquim Leite, pela imprensa de Braga, Padre Daniel Miranda e Paroco de Silveiros e por fim o senhor Miguel Miranda.

Todos os oradores, enalteceram a benemerencia do senhor Miguel Miguel Miranda, sendo levantados vivas ao Chefe do Estado, Dr. Oliveira Salazar, ao Exercicio e ao Governador Civil do Distrito.

O senhor Miguel Miranda, com desasombro e verdade, chamou a atenção de todos os portugueses e em especial de todos os Barcelenses para a obra local que se está desenvolvendo, que não há ninguem que de boa-fé possa contestar ou deprimir.

Agradece a todos e ao Senhor Governador Civil do Distrito, Dr. Matos Graça, tece os mais justos e merecidos elogios.

E assim terminou, a simpotica e patriótica festa da inauguração da Escola de Silveiros.

Ao Senhor Miguel Miranda agradecemos a gentileza do convite.

Inauguração do Estandarte Municipal

Na proximo dia 2 de maio, dia de feriado do Concelho, realizar-se á a inauguração solene do Estandarte Municipal, adquirido pela Camara Municipal.

Esta festa madesta, mas essencialmente patriótica, pelo alto significado que representa e personifica, constará do seguinte programa:

Pelas 10 horas da manhã realizar-se-á a benção do Estandarte na Igreja Matriz, seguindo-se uma alocução por um distinto orador sagrado.

Em seguida haverá uma Sessão Solene na Camara Municipal.

DONA MARIA JOSE' NOVAIS

Subscrição para a compra das Insignias da Ordem da Benemerencia:

Olivia Fernandes 5\$00, Conceição Fernandes 5\$00, Maria da Paz Fernandes 5\$00, Maria José Fernandes 5\$00, Alice G. Nogueira 10\$00, Carolina G. Nogueira 10\$00, Alda Pereira Gonçalves 5\$00, Maria de Sousa Monteiro 6\$00, Eugénia Rodrigues 5\$00, Vitorina Rosa 2\$50, Antonieta 2\$50, Rosa Lopes Figueiredo 5\$00, Maria da Conceição Figueiredo 5\$00, Maria de Carmo Lima 2\$50, Izolina Rente 5\$00, Rosa Rente 2\$50, Lourdes Rente 2\$50, Virginia Oliveira 2\$50, Conceição Cardoso 2\$00, Maria Emilia Araújo 5\$00, Francisca Martins 5\$00, Conceição Martins 5\$00, Tereza Soares 5\$00, Olívia Monteiro 5\$00, Maria da Graça Rainha 2\$500, Redacção do «Noticias de Barcelos» 200\$00, P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas 50\$00, P.^o José Faria Coelho

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar a *Secção Desportiva* e a *Carta de Silveiros*, o que faremos no proximo numero.

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 2 de Maio, pelas 11 horas da manhã, a inauguração do Estandarte Municipal, a Comissão Administrativa da Camara Municipal, convida todos os Barcelenses a assistir á Sessão Solene que a essa hora se realiza no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Barcelos, Paços do Concelho 26 de Abril de 1933.

O Presidente da Camara
JOAQUIM FURTADO MARTINS

DULUX

E' a melhor tinta, esmaltada, para pinturas de automóveis e quaisquer veiculos.

Vende a o agente no concelho de Barcelos:—Anibal Araujo, com garage de bicicletas na Rua D. António Barroso.

Estanca-rio moderno

De copos que dá para um poço de 50 palmos. Vende-se por metade do seu valor. Nesta redacção se informa.

Casa em Abade do Neiva

Arrenda-se uma boa casa, aos meses, ou por ano, própria para a época de verão. Nesta redacção se informa.

PAGINA DO CONCELHO

Cristelo, 18

Ao retomar este pòsto, cumprimento a ilustre direcção e todo o corpo redactorial do muito apreciado «Noticias de Barcelos».

Nesta admiravel Pagina, a que o «Noticias de Barcelos» tanto carinho dedica, de há muito que veem faltando as correspondencias de Cristelo. Bem contrariado, por doença me vejo obrigado a abandonar, de onde a onde, a minha colaboração. Ainda desta vez, com sacrificio escrevo, mas não quero por mais tempo manter em silencio uma freguesia das que primeiro cedeu ao desejo do «Noticias» que tem sido o verdadeiro jornal do nosso concelho.

—Mais uma vez chamamos a atenção das dignas autoridades locais para a necessidade do aumento da nossa escola. E' preciso que todos nós, bem unidos, auxiliemos a Ex.^{ma} Câmara, que tam notaveis serviços vem prestando ao concelho.

—No domingo de Pascoa, a «visita» foi feita com duas cruces. Uma com o nosso rev.^o Abade, seguindo para o oeste e norte da freguesia; outra, com o sr. rev.^o Paroco de Braga, para o sul e este. Tendo saído ás 11,5 horas, regressaram á Igreja ás 5 horas, sob uma chuva de flores. No final, e em casa do sr. Abade, foi servido um lauto jantar.—C.

Necessidades (Barqueiros) 18

Assolennidades da semana santa que este ano se celebraram, como estava anunciado, na igreja paroquial, foram sempre muito concorridas como era de esperar. As 19 badaladas na sexta-feira santa foram ouvidas em grande silencio e oração. A' hora marcada afluíu muita gente á igreja para assim junto do altar do sepulcro e da Mãe Dolorosa meditarem mais profundamente na nossa redenção pelos martirios do Senhor que nos ama infinitamente.

Nestes momentos tão solenes, só se ouvia algum soluço banhado pelas lagrimas.

A estes sentimentos de dor seguiram-se as aleluias da Páscoa que este ano foram muito efusivas, talvez acalentadas pela graça da santa missão cujas impressões ainda estão bem vivas.

A visita pascal decorreu na melhor ordem e entusiasmo. O rev.^o paroco percorreu toda a freguesia no domingo, e á noite, como era de costume deu a Cruz a beijar na igreja, que estava repleta de fieis, e a benção do Santissimo. Que Deus nos conserve na alma estas alegrias tão nobres e nos dê a todos sempre boas festas.—C.

Remelhe, 20

Ao sr. Dr. Furtado Martins, director do «Noticias de Barcelos», cumprimentos de boas festas.

—Decorreu com muito brilho e ordem a visita pascal realisada no dia proprio.

O Reverendo paroco e sua comitiva foi recebido gentilmente pelos seus paroquianos.

E' um dia de festa e de alegria o dia da pascoa. O tocar da campainha, dos sinos, o estrelajar dos foguetes, as flores, o tempo tão agradável, tudo contribuiu para que houvesse nesta freguesia a mais santa alegria.

—Ha dias, na capela de S. Tiago, desta freguesia, o Rev.^o Padre Pinheiro Costa celebrou a Santa Missa, e distribuiu a Sagrada Comunhão a muitas pessoas. Nessa ocasião recebeu o Nosso Senhor Sacramentado o sr. Major José Simões da Silva Trigueiros.

—O distinto academico Antonio Pinheiro Barroso, encontra-se aqui a gozar as ferias da pascoa.

—Acha-se incomodada a sr.^a Emilia da Silva, desta freguesia.—C.

Carapeços, 17

Até que enfim este ano tivemos a visita pascal feita pelo sr. abade Rev.^o P.^o Manuel Rodrigues de Miranda, pessoa que já há muitos anos era substituída por rev.^{os} colegas de outras freguesias. Todos os seus paroquianos ficaram satisfeitos, e como o dia foi de verdadeira primavera, correu tudo animadamente.

—Chegou ao nosso conhecimento que a nossa Junta reclamou á C. P. a paregem do combeio 609, ás quintas-feiras.

Conforme tinha-nos lembrado, na correspondencia anterior, apelamos agora para a Direcção da C. P. para que atenda este justo pedido, de grande interesse para esta freguesia e para a C. P.

—Soubemos que a rede telefonica se estende até St.^a Maria do Abade Neiva. Cá ficamos, portanto, á espera do nosso dia, tambem, para servir aproximadamente 4 freguesias, de que esta é centro, numa população aproximada de 2.000 e tal habitantes.—C.

Balugães, 19

As esposas dos srs. Antonio Rodrigues Machado, Delfim Fernandes e José Joaquim da Costa Peixoto, presentearam-nos, respectivamente, com um menino, e uma menina. Parabens.

—O sr. Padre Antonio Marques Maciel, de St.^a Lucrecia de Aguiar, que celebrou a visita pascal nesta freguesia, agradeceu no passado Domingo, á hora da missa, ao povo desta freguesia, a maneira cativante como foi recebido em todas as casas, regosijando-se por não se ter dado qualquer nota discordante.—C.

Igreja Nova, 20

Pelas 10 horas das primeiras sextas feiras de cada mez, a começar já no dia 5 do proximo maio, tenciona vir a esta freguesia dar consultas, o antigo medico de S. Julião de Freixo—dr. Candido Bacelar,—hoje residente em Cervães.

—No passado domingo 16, estive-ram em festas alegres pela Ressureição de Jesus, todas as casas catolicas de Portugal. Embora as que o não são e aquelas que teem joio maçoico, aparentassem tomar parte sincera nesta solennidade, o que é verdade,—e triste verdade por sinal!—é que taes alegrias em geral são mais filhas do alcool que mata, do que da religião que salva. Nesse dia percorreu o muito digno e Rev.^o P.^o Patrocinio de Oliveira, paroco daqui e de Parada, todas as casas desta freguesia, servindo de mordomo os nossos dedicados amigos srs. Antonio Vicente (Mendes) e Antonio Rodrigues (Margarido).

—Tambem em Alheira fez a visita o zeloso paroco sr. P.^o Bacelar Junior acompanhado dos nossos bons amigos srs. Antonio Afonso Portela e José Mendes Valada.

—Em Cervães, conduziu a Cruz o medico de ali dr. C. Bacelar, ao lado do outro mordomo, sr. Antonio Casal Novo e dos srs. P.^{os} Sant'Ana e Gomes da Costa.

E' agora uma pergunta:—porque é que em certas casas... a cruz apenas foi... desejada? Foi por habitar nelas Judas, não? Pois se foi, desterrem esse figurão para *Baixo-de-Braga*, Couto de Cambezes ou Bom Jesus e pró ano tendo a paz religiosa na alma, não lhe voltará as costas a cruz, em que queriam dar talvez o beijo de Escoriotas, não? Ora... aí vai esta... *musica*, que não é cá com... Igreja Nova? C.

Pousa, 19

Actos realizados nos trez ultimos dias da Semana Santa, nesta freguesia:

Na quinta-feira fez-se a hora Santa das 4 ás 6 horas da manhã, abeirando-se da meza da Comunhão 315 pessoas e no fim deu-se a Benção.

Na sexta-feira fez-se o piedoso exercicio da Via Sacra, ás 5 horas, da manhã, achando-se a igreja repleta de fieis, e ás 3 horas da tarde deram-se as 19 badaladas conforme a ordem do Santo Padre. O nosso bom povo previamente avisado, ouvindo a primeira badalada, parou nos seus serviços, quer em casa, quer nos campos e até nos caminhos, descobriu-se e resou conforme as intenções recomendadas. Quem estas linhas escreve, teve ocasião de presenciar da torre numa grande parte da freguesia, esse acto comovente pelo seu significado.

No sabado, ás 8 horas da manhã, o repicar dos sinos e estrelajar dos foguetes anunciaram a Ressureição de Nosso Divino Salvador. Então os nossos corações exultaram Aleluia.

Comungaram bastantes fieis.

Assim terminaram as pequenas solennidades da Semana Santa

No domingo ás 6 horas e meia da manhã, iniciou-se a visita, com repiques de sinos e estrelajar de foguetes, percorrendo-se metade da freguesia e em seguida almoçou-se e descansou-se um pouco. Novamente foi anunciada a saída com a mesma solennidade, terminando ás 7 horas da tarde e sendo alçada a Cruz, foi conduzida á igreja, acompanhada das bendeiras da freguesia e muito povo cantando o «Queremos Deus» e deu-se a Benção do Santissimo Sacramento.

Terminado este acto, o sr. Antonio Rodrigues Pereira, mordomo da Cruz, ofereceu um lauto jantar, ao pessoal do compasso e a muitos convidados.

Os nossos parabens e agradecimentos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Xavier Esteves, sua esposa e filhinhos, que vieram passar aqui as festas da Pascoa, retirando-se para o Porto na segunda-feira.—C.

Vilar de Monte, 23

Esteve aqui, de visita a sua mãe e irmão, o rev.^o Abade de Laundos, Póvoa de Varzim, sr. P.^o Zacarias Rodrigues Mano,

—Faleceu, com todos os sacramentos, Ana de Jesus Ferreira, com 75 anos de idade. Era mãe do sr. Manuel Assunção da Costa.

Faleceu, tambem, e com avançada idade, Manuel Custódio Mano.

—Com o nome de Delmira, baptisou-se uma filhinha de Manuel José Barreto e de Izabel Fernandes do Vale. Foram padrinhos Amaro Fernandes do Vale e Maria Joaquina da Costa.

—Baptisou-se tambem, com o nome de Maria da Conceição, uma filhinha de Miguel Dias de Sá e de Ana Alves Ferreira. Foram padrinhos António Pereira da Silva e Maria da Silva de Freitas.—C.

Mariz, 25

Continua melhorando dos seus impertinentes incómodos a sr.^a Joana Margarida Gomes, mãe muito extremo sa do nosso muito delicado amigo sr. João Francisco Quintiães, grande proprietário e capitalista desta freguesia e incontestavelmente o seu filho mais dedicado e generoso.

Que a bondosa Senhora recupere em breve prazo a sua muito estimada saude são os nossos desejos muito ardententes.—C.

Tamel Santa Leocádia, 22

Como tinha dito, fêz-se no passado Domingo a visita pascal, nesta freguesia, pelo Rev.^o sr. Padre João Alves Pereira. Tudo correu muito bem, motivo porque sua Rev.^a ficou muito satisfeito. A freguesia, tambem, pois a todos mostrou imenso carinho.

No fim da visita, agradeceu com palavras de louvor a todos que o acompanhavam, mostrando-se satisfeito com tantas provas de estima.

—Atacados pela gripe, guardam o leite a sr.^a Carolina Martins Gomes e seu filho Antonio Gomes Pereira, nosso muito amigo e assinante deste jornal.

—Regressou de Braga, onde foi passar as ferias da pascoa, a sr.^a D. Branca Rosa da Silva Braga, professora desta freguesia.—C.

Tregosa, 22

A leitura da última correspondência deixou-nos uma impressão muito desagradável, porque embora sejamos portugueses com instrução bastante, não era essa a edeia que aos leitores deixava o seu autor. A culpa foi talvez nossa, por ser da última hora. No entanto, a precipitação da impressão fêz um português muito destranelhado. Desculpem os leitores a todos.

—Para tratamento diatérmico, tem ido a Barcelos todos os dias o pároco desta freguesia e nosso particular amigo. Oxalá ele consiga libertar-se depressa dum sofrimento atrás, que ha meses vem definhando, para que continue a acompanhar-nos sempre nos melhoramentos que, com tanto entusiasmo, tem desenvolvido e que é necessário concluir. E' preciso que possa andar a nosso lado.

—Celebra amanhã a sua missa o nosso amigo P.^o José Narciso Torres dos Reis, na visinha freguesia de Mujães. Parabens e muitos anos de apcstolado.

—Desapareceu desta freguesia, acompanhada duma série de mentiras e boatos, Emilia Gonçalves Maciel... abandonando uma filhinha de 4 anos que já foi encontrada, de porta em porta, a pedir. Ao sr. Regedor nada diremos para que não possa *desculpar-se*; mas lembre-se que há deveres que obrigam em consciência, haja o que houver.—C.

Couto de Cambezes, 24

Terminadas as férias da Páscoa, regressou de Sobradêlo da Goma, Póvoa de Lanhoso, o nosso amigo Augusto de Carvalho Guimarães, ilustrado professor da escola primária desta freguesia, acompanhado de sua dedicada esposa sr.^a D. Rosa Fernandes da Cunha, tambem ilustrada professora da escola feminina. Damos-lhes as boas vindas pois já nos fazia falta a sua companhia amável.

—Continua na Casa e Quinta do Carvalhal a Ex.^{ma} familia do nosso amigo sr. Cunha, acreditado negociante na praça do Porto.

—Esteve no Santo do Monte, Louro, Famalicão, a 23, em serviço de prégação, o Rev.^o Sebastião de Sá, Pároco desta freguesia.

—Em Sequiade recebeu o Sacramento do Batismo, com o nome de Manuel, a 21, uma interessante criança, filha do nosso amigo Joaquim Gomes da Costa e sua esposa Arminda Ferreira da Cunha. Foram padrinhos os srs. Manuel Gomes de Castro e D. Júlia Matos de Castro, sua dedicada esposa, da importante casa de Fergial. Na casa do pai do recém-nascido foi servido um variado, abundante e delicioso almoço, a que assistiu o Rev.^o Pároco de Sequiade, João Gomes Veiga, os padrinhos e muitos outros convidados, da relações de amizade daque-

la bondosa familia. Os nossos parabens.

—Está agonisante, tendo sido já viaticado, o sr. Joaquim do Costa Gomes (Igreja), da Venda Nova.

—Obteve melhoras e um transitório alivio a esposa do nosso amigo José Gomes dos Santos, do Outeiro. Também esteve agonisante, pelo que tinha recebido já todos os Sacramentos, como prevenção para a grande viagem. Que se acentuem sempre mais, as melhoras é o nosso desejo.

—Tambem está gravemente enfermo o sr. Bernardino Gomes Pereira.

—Adoeceu ontem, pedindo já os Sacramentos, o sr. Manuel Gomes dos Santos (Clara). Para todos os cidadãos enfermos, pedimos a Deus alivio. C.

Vila Cova, 22

Chegou da Argentina o sr. Manuel Fernandes Boucinhas.

—Repentinamente faleceu a sr.ª Rosa do Vale, com noventa anos de idade e que, desde creança, serviu a familia Mendes do Vale, de Samo. Foi tratado como membro desta familia; e o sr. António Gomes da Fonseca, de harmonia com suas tias, fez-lhe o funeral e depositou-lhe o c. dáver no jazigo da familia.

—O reumatismo ainda não deixou a Ex.ª Sr. D. Rosa Novais.

—A gripe deteve no leite, durante oito dias, o sr. António Figueiredo Martins de Miranda

—No último domingo, o nosso Rev.º pároco deu conhecimento aos fieis das três importantes instruções do Senhor Arcebispo Primáz sobre Comissões Fabriqueiras, Confrarias e festas. Começou pelo estudo do que diz respeito a Confrarias, prometeu continuar, passar depois ás festas e deixar para o fim as Fabriqueiras. Consta-nos que abordaram o mesmo assunto os Rev.ºs Abades de Creixomil e Perelhal.

—No transacto domingo, distribuíram-se pelas creanças da catequese umas duzentas prendas constando de livros, canivetes, piões, lenços e bugigangas

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Tarde			Regressos	Manhã		
	Manhã	Tarde	(a)		Manhã	Tarde	(a)
Braga . . .	9,00	2,00	5,10	Barcelos . .	8,30	11,10	5,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . .	8,50	11,30	5,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . .	9,10	11,50	5,50
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . .	9,20	12,00	6,00
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10	Braga . . .	9,30	12,10	6,10
			(a)				(a)

N. B.—(a) desde 1 de Maio a 30 de Setembro, partem ás 6,10 da tarde

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

variadas e muito apreciadas pelas creanças, que as adquiriam com senhao de assistência á catequese.

Ofereceu as prendas, que custaram quantia considerável, a Ex.ª Sr.ª D. Rosa Novais. A catequese é uma das obras fundamentais do nosso apostolado católico. Trabalhar e auxiliar a catequese é, sem dúvida, trabalhar numa obra de Deus. Assim o compredeu a Ex.ª Sr.ª D. Rosa e estremosa filha D. Júlia Novais, que são grandes beneméritas da nossa Catequese e Cruzada Eucarística.

—Os lavradores terminaram a plantação das batatas. Plantou se muito menos do que no último ano. O motivo é ter se vendido mal as da última colheita, não compensando a despeza feita. A cebola também se não pôde vender.

Tudo isto concorre para a crise séria que a lavoura atrevesa.

Como em formigueiros agitado, la vram-se agora os campos e semea-se o milho: desde o romper do dia se ouve, em todas as direcções, a típica toada do lavrador tangendo os bois.—C.

Areias S. Vicente, 23

Foi hoje batisado com o nome de Maria Salet, uma filhinha do sr. Manuel Fonseca.—C.

Campo, 24

Devido á iniciativa de sr. Felix Barbosa, que, no intuito de ser útil á sua terra, que já muito lhe deve, tanto se vem interessando pelos nossos melhoramentos, vai ser aberto um ramal de estrada, nesta freguesia, desde Carreirancha, extremo de S. Fins, ao Souto do Rato.

E' uma obra de fácil realisação e que muito deve contribuir para o progresso desta localidade, facilitando altamente os trabalhos agricolas.

E este bom povo, que se encontra sempre mudo quando se trata do engrandecimento desta região, está disposto aos maiores sacrificios para que a nova estrada, que tantas vantagens oferece aos nossos lavradores, não fi que em projecto, mas em breve seja uma realidade.

—Ontem na residência paroquial foi aplicada vacina contra a variola a várias creanças desta freguesia e a algumas de fóra. Bom seria que depois de tantas facilidades todos se acautelassem contra o terrível flagelo.

—Depois de passar entre nós as férias da Páscoa retirou-se para Guimarães, com sua familia, o sr. Dr. José Duarte Pinheiro.

Têm passado incomodadas as sr.ªs Izabel de Sá e a esposa do nosso amigo Manuel Maria da Cruz.—C.

Perelhal, 25

Com um forte ataque de gripe recolheu ao leito o nosso generoso e presadissimo amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, muito abastado proprietário daqui e sem dúvida o mais incansável amigo desta freguesia. Que melhore depressa o nosso ilustre amigo, são os nossos votos muito sinceros.

—Vão muito adintadas as obras da estrada de Freixieiro, que liga esta freguesia com a de Gemezes. E' um melhoramento de grande utilidade e conveniência para os dois povos e que em muito vem aformosear e valorizar aquele lugar desta freguesia, mas que deve custar uma quantia muito razoavel de milhares de escudos.

—Continua sem procura o nosso vinho, e o pouco que se vende vai por preço tão ridiculo que não dá para as sulfatagens e enxofres, pelo que os nossos bons lavradores não poderão dispensar á vinha os cuidados de que esta carece na presente ocasião. Corre mal, muito mal para a nossa lavoura. A continuar assim mau futuro nos espera.

—Encontra-se bastante melhor dos seus incómodos o nosso amigo e inteligente farmacêutico daqui, sr. José da Costa. Muito desejamos que em breve se restabeleça.

—Tambem se encontra um pouco incomodada da sua saúde a sr.ª Maria Florinda dos Santos.—C.

Faria, 23

Na semana finda, o tempo presentou-nos com uns dias de chuva, que tam benéfica foi para a agricultura. Agora, voltaram os lindos dias de sol, proprios da Primavera.

—Na visinha freguesia de Vilar de Figos realisar-se-há no proximo sábado e domingo, a tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário.

Costuma despertar grande interesse e atrair ali grande numero de pessoas das freguesias circunvizinhas. Eis a

della, e tão somente não terá nem dará vós no q. tocar á fazenda da menza dos Conegos q. prebendados forem muitos não haver prebenda e sem q. haja não será obrigado a rezidir nem a contribuir nas obras e menisterios q. o d.º a ha aqui he obrigado. e depois q. a d.ª Degrnidade creada for, lhe requeiro e peço de mc.º q. a minha apresentação in solidum confirme e institua nella a Martim Anes, clerigo de missa, natural da mesma Villa de Barcellos, ao qual daqui para antão e de antão p.ª aqui aprezeno e hei p.ª apresentado por teer certa sciencia e sabedoria de sua virtude e descripção e suficiencia e q. nas letras da d.ª instituição mande fazer expreção de como assim confirma, e há por confirmada a minha apresentação in solidum e mando se lhe dé e faça dar a posse da d.ª Degrnidade de M.º Escollado e o defenda nella de al que houver em contr.º p.ª q. assim o hei e quero por bem com áddição q. p.ª aumento do culto Divino e honra da d.ª Igreja p.ª encargo da d.ª Degrnidade e cadeira della lhe seja imposta in perpetuum huma missa q. o d.º Martim Anes emquanto tiver a d.ª Degrnidade, e por elle os seus successores delle sejam obrigados a dizer em cada hum anno em terminado dia na d.ª Igreja com indevidua comemoração pelo estado e vida dos successores desta minha Casa, e lhe rogo e pesso de mercé que dé e mande dar cabal e legitimo consentimento a elle e p.ª renquação do d.º Martim Anes, anexe, e una, e incorpore a d.ª Degrnidade de M.º Escollado a Parroquial Igreja de S. Miguel o Anjo de Arcos de q. elle hé abb.º e lhe mande passar as letras de tal união em publica forma attento ao bem q. bem hé na creença

Ayres da Costa, Arcipreste moderno em qt.º tiver a d.ª Degrnidade como seus successores, que pelo tempo forem sejam theudos e obrigados a dizerem em cada hum anno na d.ª Igreja a Domenica in Alvis a missa do dia com especial comemoração pelo estado e vidas dos possuidores da casa de Bragança e do Ducado da d.ª villa de Barcellos, e o d.º Ayres da Costa Arcipreste jurou em nossas maons o solito Juramento de fidelidade e pedio q. lhe mandassemos dar as presentes letras da d.ª confirmação e instituição em forma as quaes lha mandamos dar sob nosso signal e sello de nossas Armas q. vai inserta a copia da Patente do d.º S.º Duque, e mandamos aos Degrnidades, Conegos e Collegio da d.ª Igreja de Barcellos, em virtude de obediencia e sub penna de Excomunhão ipso facto incorrendo q. dem e fação dar a posse real e actual da d.ª Degrnidade e Arciprestado ao d.º Arcipreste Ayres da Costa, e o dexem possuir pacificamente, sem contradicção alguma, e lhe assignão a Cadr.ª como o d.º S.º Duque q.º e nós mandamos q. em todo o admitão como neste se fas menção e o d.º Ayres da Costa dará copia desta em publica forma p.ª ser ajuntada á creação das outra Degrnidades do d.º Collegio e sub a d.ª penna de Excomunhão, mandamos a qualquer Clerigo, Rellegioso, Tabalião ou Notario q. pelos actos acostumados lhe dem posse real e actual e os instrumentos della em forma. Dada em esta nossa cidade de Braga aos 4 dias de Novembro de 1546 annos.

Pantalião de Brito nosso secretario a fes escrever, o Arcebispo Primas. Lugar do sello pendiente.

E não se continha mais na dita Carta de

primeira festa que depois da Páscoa se realiza nestas proximidades.

Estes ultimos anos apenas constava de sermão e Missa cantada.

O brio deste povo, porém, quis fazer ressurgir a antiga tradição, organizando-se ali uma comissão, que promete levar a efeito não só este ano, mas ainda nos anos seguintes.

Será abrilhantada pelas distintas bandas de musica de Pevidem e Freamunde, que darão entrada no sabado pelas 4 horas da tarde. A' noite será queimado vistoso fogo do ar continuando as musicas executando lindos concertos dos seus reportorios. Terminará tudo ás 24 horas.

No domingo haverá Missa solene e sermão em honra de S. Sebastião. De manhã, Terço, sermão e procissão em honra de Nossa Senhora, de tarde.

A fim de manter a ordem, as autoridades dali não consentirão que lá se entre armado. E tem razão. Quem vai armado para uma festa religiosa certamente não vai com boas intenções. Os desejos principais que nos devem acompanhar ás festas religiosas são honrar a Deus, á Virgem ou aos Santos. Está bem que se apreciam as musicas, o fogo, etc., mas fugir de tudo quanto é imoral, sobretudo numa festa religiosa. Que elas não sirvam de teatro de peccado, como infelizmente ás vezes se vê. Vergonha das vergonhas!, os recintos Sagrados a servir de lugar para os namoros, dansas, embriaguês e até, ás vezes, para pancadas e desordem.

Oxalá que isto tenha acabado por uma vez.—C.

Arcoselo, 25

Quem directamente convive e sente com o povo, ha-de com certeza conhecer as suas necessidades.

O após guerra, que tudo transformou quer na vida economica duma nação, quer nos seus costumes, esfacelando as organizações governativas, mesmo as mais fortes e que se julgavam in-

tangíveis, veio dar nova directriz a todo o sistema de organização.

A reacção, embora tardia, começa a desenhar-se no horizonte e a tranquilidade ha-de voltar aos espiritos, sobressaltados pela onda da ameaça terrorista de que fazião eco os jornais. Para que essa tranquilidade seja um facto, é necessário que todos colaborem com a maior lealdade na nossa organização. O nosso lavrador, que não vê senão as suas geiras de terra e que supõe ser sua unica obrigação a defesa do que é só dele, tem precisão de se unir e colaborar com o visinho e ambos com os outros e assim sucessivamente, para bem da sua colectividade. O esforço isolado está posto de parte, por antiquado e hoje mais do que nunca ele tem que olhar para o futuro associando-se, sindicalizando-se, estudando e impondo-se, como uma força, mas unido. A propria nacionalidade depende do que revolve a terra, do que com o seu suor transforma a semente em pão. E' o lavrador o maior patriota, sem o saber, porque ninguem tem mais amor á terra do que elle. O que está é desorganizado e precisa de alguém que o guie.

A crise a ninguem poupa, mas ella é maior e subverte todos os ramos de actividade, quando os generos que o lavrador vende estão a preços baixos. Reflete-se immediatamente no commercio e na industria e o proprio operario, que se alegra com essa baixa, é tambem atingido, porque lhe falta trabalho e o salario terá que ser diminuido. O problema é complexo, mas seria mais simples, se todos, sem ambições desmedidas, colaborassem com sinceridade numa obra que a todos beneficiaria.

E' este o problema mais difficil porque a ambição do homem é desmedida.

—Apesar da pouca procura que os vinhos teem tido, o lavrador sente-se satisfeito com a nova nascença, que

está muito promettedora. Nesta freguesia, já principiaram as sulfatações.

—O nosso Rev.º Paroco deu principio á doutrina ás creanças, preparando-as para a comunhão geral, que segundo indicação, será no 1.º domingo de Junho.

Ontem, sendo o primeiro dia, assis tiram 111 creanças, esperando-se que ainda mais venham.

—Acompanhado por diversos amigos, foi, no p. p. domingo ao Sameiro, cumprir uma promessa, o sr. Tomaz Pereira Bastos, considerado comerciante nesta freguesia.—C.

Remelhe, 24

Ha dias foi ministrado pelo nosso Rev.º Abade, o Sagrado Viatico á snr.ª Angelina Gomes Barros, cunhada do snr. Antonio Barroso, a qual se acha enferma.

—Esteve aqui a snr.ª D. Maria José Carvalho da Silva, mãe do snr. dr. Adelio Marinho, distinto medico em Barcelos.

—No dia 21, de visita á capela-jazigo estiveram aqui o Rev.º Dr. Antonio José Marques, Conego da Sé de Vizeu, acompanhado de trez sacerdotes da Diocese do Porto. Visitaram tambem a Igreja paroquial e disseram:

«Esta igreja não ficava mal numa cidade». E isto por causa da limpeza em que está.

Parabens aos bons paroquianos, pelo cuidado com a casa de Deus.

—Ontem foram daqui muitas pessoas á freguesia do Louro, (Famalicão) á festa de Santo Ovidio, ou como o povo diz, ao Santo do Monte.

Continua algo incomodado o sr. Major Trigueiros. Que Deus o ajude são os nossos fervorosos e sinceros desejos.

—Tem estado aqui o sr. João Cruz e familia.

—Nesta freguesia está-se a proceder ás sulfatações das videiras.—C.

Nota da redacção

A dedicação com que se vem trabalhando, por todo o Barcelos, para uma expansão cada vez maior deste jornal, consolida-nos e anima-nos.

Connosco, neste batalhar tam util, sem dúvida colaboram hoje numa constancia admiravel, os melhores valores de todo o concelho. Os melhores, — bons e dedicados patricios que, ou escrevendo neste jornal, ou para elle procurando angariar, dia a dia, novas assinaturas, admiravelmente auxiliam a nossa tarefa, assegurando-lhe o melhor exito.

Satisfeitos com tantas provas de estima e solidiedade, os que nesta casa trabalham desde a primeira, a todos os amigos agradecemos os inúmeros favores dispensados ao «Noticias de Barcelos».

Esta semana, registaram-se novas assinaturas indicadas pelos srs.: Francisco Duarte Coutinho, de Carapeços, e Antonio José Alves, de Santa Leocádia do Tamel.

Creação de Arciprestado, e no d.º masso se guarda outro sim a Carta de Creação do M.º Escollado da d.ª Igreja Collegiada da Villa de Barcellos, escripta em pergaminho de letra gotica em que se mostra o lugar em q. teve sello pendente a qual hé do theor seguinte:

Carta de Creação do M.º Escola.—1436

Dom Fernando, por merssê de Deos e da St.ª Igreja de Roma, Arcebispo e S.º de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

A quantos esta nossa Carta de nova criação e confirmação virem, saude e benssam. Fazemos saber q. nós p.º servisso e louvor do S.º D.º e honra da sua St.ª Igreja, sendonos requerido e rogado pelo S.º Dom Affonço, filho de El Rei Dom João e Conde da nobre Villa de Barcellos, e Duque de Arroyolos como verdadeiro Padroeiro q. hé in solidum da Egreja Collegiada de St.ª Maria da mesma villa de Barcellos de seu consentimento e aprazo, fazemos e constituimos e novamente creamos hum M.º Escollado na d.ª Igreja e além dos mais Dignidades e Conegos erigidos e creados o qual M.º Escollado poemos e provemos em pessoa de Martim Anes, sacerdote de missa, Doutor em Degredos, Cappellão do d.º S.º Duque de Arroyolos, Conde de Barcelos, e por comparença dico e por comparença do nosso Padroeiro in solidum q. hé da d.ª Igreja, segundo o virtuozo zello e boa tenção sua e desejando aumentar o estado da d.ª Igreja Collegiada e acrescentamento do d.º Collegio p.º melhoramento do culto Divino nella se administrar, nos enviou a pedir p.º Carta sua por elle assignada e sellada com o sello de suas Armas que a sua petição creassemos na d.ª Igreja e con-

firmassemos nella a d.ª Dignidade de M.º Escolla na pessoa do d.º Martim Anes, seu cappellão natural da mesma Villa de Barcellos, de quem havia bom aprazo e confiança e de boas letras e virtudes como mais compridamente se lé na d.ª Carta passada em forma publica e authentica q. hé de tal theor como aqui vai:

Réverendissimo Senhor Dom Fernando Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc: Dom Affonço, Conde de Barcellos, Duque de Arroyolos Faço saber a vossa mc.º q. como a Collegiada da Igreja de St.ª Maria da minha Villa de Barcellos, seja dotação de meu Padroado e donde sua criação e ereção de tal Collegio se rezão e dizem nella todolos os dias as horas Canonicas e se celebrão todolos os officios Divinos, em honra e gloria de Deos conforme seu Estatuto e p.º q. hei grande prazer q. o culto Divino seja em maior aumento cada ves mais e q. a honra e estado do d.º Collegio em meus dias cressa p.º bem das Almas dos Christaons no espirital e isto se não pode haver sem q. haja mais Beneficiados e Dignidades, pesso a vossa mc.º q. consentindo em meu dezejo e voto, e a meu requerer instanço o requerimento q. lhe fasso nesta supplica se apraze de crear e erigir novam.º na d.ª minha Igreja Collegiada de St.ª Maria da minha villa de Barcellos a Dignidade perpetua de M.º Escollado nella ao qual seja assignado Estallo e Cadeira no Coro segundo sua criação e ereção emediatemente depois das outras Dignidades ante el primeiro criados e com preferencia sucessiva daber, haver e teer e logar na procissoens e nos votos das couzas concernentes a bem da d.ª Igreja e proveito

Secção Agrícola

A calagem da terra

Para uma terra ser fértil, torna-se necessário que a terra possua os elementos precisos para as plantas que aí se cultivarem, e ainda que esses alimentos se encontrem em estado de poder ser assimilados pelas plantas.

Queixam-se muitos lavradores que as suas terras, sobretudo terras lentas, não produzem tanto como era para esperar, apesar de bem adubadas. Devemos notar que as terras do Norte, terras argilosas em grande parte, terras a que o lavrador chama terras lentas, que quando molhadas se tornam em lama pegajosa, terras que em regra geral são muito abundantes em princípios nutritivos para a vegetação, mas com uma pobreza extrema de calcareo.

Falta-lhe a cal, o que constitui muitas vezes a causa única desses terrenos darem uma fraca produção. Quasi todos os terrenos do norte do paiz são pobres de cal, que nós lhes temos de fornecer sob pena de vermos coroados com um insucesso os nossos trabalhos.

A cal é um elemento necessário á vida das plantas, que gastam em quantidade; basta notar que um hectare de terra que produzisse 6.000 quilos de milho tiraria do terreno aproximadamente 23 quilos de cal; e se fôsse um lugar de milho, feijão então este tiraria do solo a bagatela de 200 quilos de cal aproximadamente!...

Portanto, como vemos a cal é de grande necessidade, pois não a havendo na terra, as plantas não se poderão desenvolver.

A confirmar estes dados, o seguinte facto que verifiquei: o ano findo fiz uma cultura de feijão branco em terra argilosa; e em metade apliquei um composto calcareo (gesso), constatando que a parte do talhão que levou o gesso apresentava um desenvolvimento maior e deu uma colheita muito superior á outra parte.

Isto indica claramente que o terreno tinha falta de cal.

A cal é um elemento indispensável, mas é também um digestivo dos adubos incorporados no solo.

Não basta a terra possuir a adubação, é necessário que os adubos estejam em condições de serem absorvidos pelas raízes das plantas; doutra forma nada aproveitam.

Ora um dos efeitos da cal é tornar os elementos que se encontram na terra aptos para serem aproveitados pelas plantas.

Sobretudo em terras extremamente argilosas, a cal opera como digestivo e também como correctivo neutralizando parte da acidez que essas geralmente possuem e que é a causa frequente da morte das plantas que aí se cultivam.

Costuma-se dizer que a experiência é a mestra da vida; e com a experiência desses devem aprender os outros.

Tenho conhecimento dum campo, terra lenta, terra argilosa, no qual todos os anos o milho morria em quantidade. O proprietario como disposesse de grande quantidade de cal em pó, começou a mandar fazer a sua distribuição sobretudo nos logares onde o milho costumava morrer; e após alguns anos de aplicação, o milho deixou de morrer e hoje apresenta-se com tão bom aspecto como no resto do campo.

A cal foi que operou este milagre, talvez como correctivo e sobretudo como digestivo; foi o agente que fez com que os adubos que se encontravam incorporados na terra se posessem em estado de ser assimilados pelas raízes das plantas.

De que vale, pois, uma terra mui-

AS FESTAS DAS CRUZES

Que se realisam nos dias 2 e 3 de Maio, prometem ser deslumbrantes e atrair, a esta cidade, grande numero de forasteiros

As tradicionais Festas de Barcelos, festas das mais interessantes da provincia do Minho, vão este ano realisar-se com grande brilhantismo nos dias 2 e 3 de maio.

Barcelos prepara-se para, festivamente, receber dentro dos seus muros os milhares de visitantes que todos os anos, por esta ocasião, costumam acorrer a esta cidade.

E' verdadeiramente atraente o programa que a incansavel comissão organisou e que a seguir publicamos:

DIA 2

ALVORADA—Pelas 7 horas uma salva de 21 tiros anunciará o começo das Festas.

Em seguida a Banda Barcelense percorrerá as ruas da cidade iniciando a execução do programa.

MUSICAS—Pelo meio dia darão entrada na cidade as afamadas bandas de *Gueifães e Moreira da Maia*.

SESSÃO SOLENE—Pelas 14 horas realizar-se-á no salão nobre da Câmara Municipal uma brilhante sessão solene para a inauguração do estandarte do concelho em seda ricamente bordada.

ORNAMENTAÇÕES—Todo o centro da cidade, desde o Largo Dr. Martins Lima até ao Campo 5 de Outubro, será artisticamente decorado pelo conhecido ornamentalista João Faria, de Barcelinhos.

ILUMINAÇÃO—Pelas 20 horas será acesa em todo aquêlê trajecto uma deslumbrante iluminação a electricidade em que se empregarão mais de VINTE MIL LAMPADAS.

O Templo do Bom Jesus da Cruz será pela primeira vez, iluminado em todo o seu contorno de modo a tirarse efeitos inéditos da sua perspectiva nocturna. A melhor garantia do êxito dêste número das Festas é o nome da casa a que foi confiada a sua execução—a conceituada firma **SOUTO & C. L.ª**, do Porto, bem conhecida pelas maravilhosas iluminações que tem exibido no Palácio de Cristal.

ARRAIAL E FOGO DE ARTIFICIO—Á mesma hora começará o arraial com as costumadas danças e desfilantes populares.

Abrirem-se-ão ao movimento comercial as BARRACAS que se apresentarão providas dos mais variados artigos, desde as quinquilharias aos tecidos

to rica em adubos se eles os não podem utilizar?...

Faz-me lembrar a historia daquele pobre homensinho que morreu de miséria e fome, ha meses no Brazil tendo no pobre tugurio que habitava uma fortuna de alguns milhares de contos. De nada lhe valeu, porque a sua avareza não consentiu gastar alguns centavos para matar a fome.

Uma terra será tanto mais rica quanto mais adubos ela tiver em estado de assimilação imediata.

Convem, pois, em terras lentas fazer a aplicação de cal, e melhoradas serão as nossas culturas.

M.

VISITEM O
Bár da Avenida
SERVE BEM

dos; e, onde se dará *Rendez-vous* a boa sociedade barcelense.

As 23 horas começará a ser queimado um deslumbrante fogo de artifício fornecido pelos afamados pirotécnicos **SILVA & FILHOS**, de Viana do Castelo e **ALBERTO COSTA**, de Ponte da Barca, e pelos de Chavão e Remelhe que apresentarão peças de inteira novidade.

DIA 3

ALVORADA—As 7 horas uma salva de 21 tiros anunciará a continuação dos festejos.

FEIRA FRANCA ANUAL—Realizar-se-á a tradicional Feira franca anual das Cruzes á que concorrerem milhares de pessoas dêste concelho e de quasi todo o Minho.

FESTA RELIGIOSA—No grandioso templo do Bom Jesus da Cruz celebrar-se-á, pelas 11 horas, uma missa cantada a grande instrumental e sermão pelo sr. P.º Domingos Basto, conceituado orador-sagrado.

FOOT-BALL—Pelas 15 horas no *Campo da Granja* o mais sensacional desafio da época, entre os fortes agrupamentos *Sporting de Braga* e *Gil Vicente de Barcelos*.

CONCURSO DE GADO BOVINO—Espera-se que a Sr. Ministro da Agricultura aceda ao pedido da Comissão e conceda um valioso subsidio para prémios do gado bovino.

CONCÉRTO MUSICAL—Durante o dia as bandas de musica executarão as melhores peças do seu repertório. Á tarde, *fogo japonês*.

ILUMINAÇÕES—Nesta noite repetir-se-ão as iluminações a electricidade e a lumes vivos.

RANCHO DAS RENDILHEIRAS—As 20 horas chegará a Barcelos o rancho das Rendilheiras (do Monte), de Vila do Conde, que será acompanhado até ao pavilhão em que se há-de exhibir no Campo da Republica por uma vistosa *Marcha Lumínosa*.

FOGO DE ARTIFICIO—Pelas 22 horas será queimado um interessante fogo prêso fornecido pelos conhecidos artistas **LIBORIO** e **FERNANDES** de Lanhelas.

COMBOIOS EXTRAORDINARIOS—Informa-se o público de que a Companhia Portuguesa estabelecerá comboios a preços reduzidos para a Estação de Barcelos.

Mês de Maria

No próximo domingo, 30 do corrente, principia na Igreja de Santo António, ás 8,30 horas da noite, a devoção do *«Mês de Maria»*, que se prolongará durante todo o mes de Maio, o mes das flôres, consagrado á Santissima Virgem, a *«Rosa Mística»*, *«Estrela da Manhã»*, que neste proceloso mar da nossa vida sobre a terra desponta ridente a indicar-nos o porto de abrigo no termo da nossa viagem.

E' de esperar muita concorrência de fieis, não só por estarmos no Ano Santo, mas até pela comodidade da hora, que foi muito bem escolhida, pois se fosse mais cedo ficariam muitas famílias inibidas de poderem assistir a tão encantadora devoção.

Procurador Corrêa
Largo José Novais n.º 8

Publicações recebidas

Romeu Pimenta e Domingos Evangelista—*Livro de Leitura para a 4.ª classe*.

Casa Editora: A. Figueirinhas, L.ª R. das Oliveiras, 87—Porto.

Já aqui tivemos ocasião de nos referir a dois interessantes livrinhos, sob o ponto de vista pedagogico, para a I e II classes do ensino primario, dos distintos professores srs. Romeu Pimenta e Domingos Evangelista.

Agora temos presente o *Livro de Leitura para a IV classe* da auctoria dos mesmos distintos pedagogos.

E' na verdade um livro que acompanha os progressos do moderna pedagogia e mostra, muito claramente o nivel intelectual do professorado portuguez.

Nos ultimos anos, seja-nos licito declara-lo aqui, para que todos nos oiçam, as modernas gerações de professores primarios, gente nova que trabalha e estuda, tem alcançado um logar de inconfundivel destaque entre as classes cultas do nosso Pais.

Pessoalmente conhecemos um dos autores, o sr. Domingos Evangelista, que também é um jornalista de merito e que exerce com acendrado amor o magisterio numa Escola desta cidade.

Graficamente este livro está muito bem apresentado.

Gil Vicente—*uma das boas revistas literarias de Cultura Nacionalista, que se publica em Portugal—e que, nesta casa, é muito apreciada*. O sumario deste numero (1 a 3—IX volume) é o seguinte:

Rel morto, Rel posto (gravura:—*El-Rei D. Duarte II*); Antonio Sardinha e a sua missão—Pedro Teotónio Pereira; Cartas sem franquia (II)—Antonio Alvarô Doria; Qual deve sêr a lingua do Brasil? Qual o idioma brasileiro, teoricamente?—Arlindo Veiga dos Santos; Sentenças—Leão Martins.

Velharias Vimaraneses (1852)—João Lopes de Faria.

Pensamentos, Palavras & Obras: Renascimento nacionalista—Manoel Alves de Oliveira; Novos colaboradores, *«Accion Espanhola»*, Dr. Alfredo Pimenta, Antonio Corrêa de Oliveira, *«Cadernos de critica e de Formação Intelectual, O Pintor de Santos»* e *«Cadernos Corporativos»*.

Dos Livros & dos Autores:—O Desastre das Reformas Agrárias, Em memoria de uma Rosa Branca e Uma jola de iluminura portuguesa, por Manuel Alves de Oliveira.

Baptista de Lima.—*Espozende até 1258*.

Livraria Espozedense Editora. Em linguagem clara trata o A com segurança e conhecimento, em opusculo de 72 paginas, assuntos historicos que muito interessam á vizinha vila de Espozende e, consequentemente, também a Barcelos.

Muito bem andou o sr. Silva Vieira em reunir em opusculo os artigos que o sr. Baptista de Lima publicou em *«O Espozedense»* dando-nos assim um trabalho de merecimento.

Joaquim Terroso.—*Beijos e Sati-ras—1932*.

E' um interessante livro de versos que o A. escreveu com elegancia e sentimento.

Lemos com muito agrado este livro do nosso conterraneo sr. Joaquim Terroso, e desejamos que continue a cultivar este genero literario em que já, como este livro, prestou boas provas.

Hygia—*Revista Medico Farmaceutica—Lisboa*.

Recebemos o n.º 4 referente ao mez de Abril, desta magnifica revista, dirigida pelo distinto farmaceutico sr. J. A. Barreto Alves de Faria.

Ilustra a pagina de honra com o retrato do sr. Dr. Reynaldo dos San-

tos, insigne Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Este numero que em nada desmerece os anteriores apresenta o seguinte sumário:

Algumas considerações sobre o tratamento das ulceras gatro-duodenais—Dr. Evaristo Franc.

A obra do professor Nicola Pende na ciencia e no ressurgimento do Povo italiano—Dr. Alvaro Caires.

Pavilhão da orelha—Dr. Gomes Coelho.

Suco gastrico—Prof. Raul de Carvalho.

Noticiário médico.

Todos os artigos insertos neste numero são acompanhados de illustrações relativas ao texto.

BARCELENSES

Quereis facas, tesouras, navalhas de corte garantido? Quereis boa louça e mil e um objectos de utilidade caseira e profissional?

A antiga Casa de Guimarães, Cutelaria Marca 5, na feira, do lado do Quiosque, tudo vos vende como sempre a preços fixos e com a maxima garantia.

Ali encontrareis o maior sortido; as melhores qualidades os melhores preços e a maxima seriedade nas transações.

Temos sabão metal para cosinhas e chauffeurs bem como pó para talheres, balanças, marmores etc. Procurai a Cutelaria Marca 5.

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stocks

DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

Professor de musica

Leciona solfejo e rudimentar e qualquer instrumento de corda. Informações Restaurante Carvalho—Barcelos.

PORCOS INGLEZES

“CREAÇÃO SELECIONADA,”

Raças de grande crescimento e engorda.

Bacoros a entregar de 15 a 20 de Maio.

Recebe desde já encomendas

AFONSO NOVAIS—BALUGÃES

FREGIDEIRAS A 600

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.

Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.

Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %

Ligação intima dos elementos nutritivos.

Dispensa as misturas mecánicas.

Economia de fretes e despesas de transporte.

Fácil de Distribuir: Forma granulada.

Embalagem especial e forte.

Grande estabilidade

Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no Porto aos **SRS. CASTRO GONSALVES & C.** e em *Barcelos* ao depositario **D. FERREIRA VALE**

Pedimos uma visita a esta casa

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Estabelecimento de Merceria

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Estanca-rio

Vende-se um de ferro, completo, com bomba de madeira.

Quem pretender pode pedir informações no escritorio do Dr. Ferreira Pedras.

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Technica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

Espingarda

De dois canos, fôgo-central, calibre 12, vende-se em estado de nova. Falar nesta redacção.

Casa aluga-se

Dois andares, com água e luz, no centro da cidade, aluga-se. Falar nesta redacção.

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS

da Ribeira do Neiva
ALDREU—BARCELOS

Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida.

A venda em todos os bons estabelecimentos desta cidade.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAES

(DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc.

EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.

FARMACIA CENTRAL—BARCELOS

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Cadela

Extraviou-se uma, ha dias, de raça Lulu branca e que dá pelo nome de Nisa pertencente a Dr. Ferreira Pedras. Dão-se alviçaras a quem a encontrar e restituir.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Bastuço (S. João), torna publico que se acha em reclamação o mapa de lançamento da Derrama na Secretaria da mesma Junta, desde o dia 27 do corrente mês até ao dia 15 do proximo mês de Abril.

Tambem torna publico que o cofre desta Junta se encontra aberto para a cobrança voluntaria da mesma Derrama em todos os dias uteis até 31 de Maio, do corrente ano.

E para conhecimento de todos se manda publicar este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Bastuço (S. João) 27 de Março de 1933

O Presidente

Tomaz Ferreir Gomes

Frigideiras

Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio

Para os devidos efeitos se anuncia que se acha aberto concurso, para fornecimento do rancho aos prezos indegentes da cadeia civil desta comarca durante o ano de 1933-1934, nas condições constantes do edital cuja cópia se acha arquivada na Delegação da Procuradoria da República desta comarca, devendo as propostas dar entrada na sala do respectivo tribunal até ás 16 horas do dia 30 do corrente, nos termos do Decreto 7.378 de 4 de Março de 1921.

Barcelos, 1 de Abril de 1933

O Delegado do Procurador da República

José Fernandes Novais

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(P. GAMBENTO ADEANTADO)

Ann

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.